

BERONICE BORGES DA SILVA
EVELYN STEFANE DA SILVA LEITE

**POETRIX: UM NOVO GÊNERO PARA O CAMPO DA
LITERATURA MINIMALISTA NO BRASIL**

Escada - PE

2010

FACULDADES DA ESCADA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA
CURSO DE LETRAS

**POETRIX: UM NOVO GÊNERO PARA O CAMPO DA
LITERATURA MINIMALISTA NO BRASIL**

BERONICE BORGES DA SILVA
EVELYN STEFANE DA SILVA LEITE

Professora Josete Targino
(Orientadora)

Escada - PE
2010

BERONICE BORGES DA SILVA
EVELYN STEFANE DA SILVA LEITE

**POETRIX: UM NOVO GÊNERO PARA O CAMPO DA
LITERATURA MINIMALISTA NO BRASIL**

Monografia apresentada ao
Departamento de Letras da FAESC –
Faculdades da Escada, orientada pela
Profª Josete Targino, como trabalho de
conclusão de curso de Letras.

Escada - PE

2010

BERONICE BORGES DA SILVA
EVELYN STEFANE DA SILVA LEITE

**POETRIX: UM NOVO GÊNERO PARA O CAMPO DA
LITERATURA MINIMALISTA NO BRASIL**

DEFESA PÚBLICA em Escada, 25 de setembro de 2011

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Orientadora: Professora Josete Targino

1º examinador:

2º examinador:

Escada - PE

2010

“O hai-kai é uma
pérola; o POETRIX é uma
pílula.”

Goulart Gomes

A Deus, que é o Senhor das nossas vidas,
aos nossos pais e nossos professores,
pela força e dedicação que depositaram e
acreditaram em mais um sonho e etapa a
ser concretizado em nossas vidas

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a Deus, em primeiro lugar, aos nossos Professores de graduação, pois tudo que aprendemos para que esse trabalho fosse construído, devemos à dedicação e esforço destes e a todos que direta ou indiretamente tornaram possível a realização desse trabalho. E em especial aos nossos pais pelo apoio e companheirismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. SOBRE AS VANGUARDAS E A PRESENÇA DO MINIMALISMO	13
1.1. Contexto histórico das vanguardas	13
1.2. Minimalismo	14
1.3. Haikai	15
2. POETRIX: UM NOVO GÊNERO DA LITERATURA MINIMALISTA DO SÉCULO XXI	17
2.1. O que é Poetrix?	17
2.2. O Poetrix: O mais novo Gênero da Literatura Brasileira	18
3. Analisando alguns Poetrix	20
3.1. Da Estrutura à mensagem do Poetrix	20
3.2. Poetrix Goularianos	21
4. DERIVAÇÕES DO POETRIX	22
4.1. Duplix	24
4.3. Multiplix	24
4.5. Grafitrix	25
4.6. As formas Letrix e Palavrix	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

Resumo

Esse trabalho surgiu da necessidade de conhecer e apresentar o Poetrix como novo gênero da nossa literatura, originalmente brasileiro, que se expande cada dia mais. Gênero com dissidência nos Haicais Orientais Japoneses, mas possuidor de características próprias e variantes. Pensando nisso, buscamos discutir essa dissidência, seu surgimento aqui no Brasil e os gêneros derivados do Poetrix

Palavras chave: Movimento de vanguarda, minimalismo, Haicai, Poetrix, Goulart Gomes.

Resumen

Este trabajo responde a una necesidad de conocer y presentar el Poetrix como un nuevo género en nuestra literatura, originalmente de Brasil, que crece más cada día. Con la disidencia de género en el este del haiku japonés, pero que posee sus propias características y variantes. Pensando en ello, hablamos de este disenso, su aparición aquí en Brasil y géneros derivados de Poetrix

Palabras clave: el movimiento avant-garde, el minimalismo, Haiku, Poetrix, Goulart Gomes.

Introdução

O presente trabalho enfatiza o Poetrix como o mais novo gênero para o Campo da Literatura Minimalista, pretende mostrar a importância, desse gênero, ser de origem brasileira.

A pesquisa parte do seguinte questionamento: “Como gênero, o Poetrix representa uma continuação na “Poesia Minimalista” ou ela é uma tendência particular na literatura brasileira e mundial?”. Partindo desse questionamento, se estabelece as hipóteses de que, o Poetrix se apresenta como uma tendência particular na literatura brasileira e mundial; apesar de ser uma derivação haicaísta, o Poetrix é uma criação completamente brasileira que hoje é aceito internacionalmente; o Brasil vem, mais uma vez, a exportar poesia e não apenas aceitar poesia importada.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é investigar o POETRIX e legitimar sua importância como um novo gênero representante da poesia Minimalista no Campo da Literatura brasileira.

Este trabalho se deterá em pesquisas bibliográficas. Apresentaremos o Poetrix como um novo estilo de fazer arte escrita minimalista no Brasil para o mundo, identificando sua importância como representante da poesia minimalista. Posteriormente será feita uma análise de seus escritos, destacando suas características. Apresentando-o para quem ainda não o conhece.

O primeiro capítulo traz a luz uma abordagem sobre as Vanguardas e a presença do Minimalismo, tendo como propósito mostrar desde o contexto histórico das Vanguardas ao surgimento do minimalismo na Literatura Brasileira. Como o Poetrix é uma inspiração dos poemas orientais, o capítulo faz uma breve abordagem sobre o contexto histórico dos poemas haicaístas.

O segundo capítulo apresenta o Poetrix como o novo gênero da Literatura Minimalista do século XXI. Nesse capítulo a intenção é apresentar o que é o Poetrix, quem o criou e qual o objetivo de apresentá-lo como o mais novo gênero para o Brasil e o mundo. Ainda nesse capítulo, busca-se mostrar que,

além do Poetrix, houve antes a existência de outros gêneros que fizeram parte da história da Literatura Minimalista Brasileira – originalmente brasileiros.

No terceiro e último capítulo é feita a análise de alguns Poetrix, desde a estrutura a sua mensagem, os poemas analisados são do criador desse gênero, Goulart Gomes e de alguns seguidores desse novo estilo de fazer poesia na atualidade, tais como Lílian Maia e outros. Nesse capítulo ainda é feita abordagens e análises de algumas derivações do Poetrix; (Duplix, Triplex, Multiplx Grafitrix, Palavratrix e Letrix), que foram criados por seguidores do Poetrix através do maior divulgador midiático desse gênero: a Internet.

1 SOBRE AS VANGUARDAS E A PRESENÇA DO MINIMALISMO

1.1 Contexto histórico das Vanguardas

Antes de qualquer informação sobre as Vanguardas, cabe aqui darmos uma abordagem histórica sobre o surgimento e a sua relação com o social.

Segundo Teles (2009, p. 55), a literatura europeia vanguardista teve sua extensão de 1886 a 1914, período que denominou como *A belle époque*. Uma das características desse período é a pluralidade de tendências filosóficas, científicas, sociais e literárias. Foi a época das boêmias literárias, das literaturas de cafés que vão originar os inúmeros -ismos que marcarão, além de toda influência dos avanços tecnológicos e automatização no mundo, o desenvolvimento de todas as artes no século XX.

Afirmado por Mitchell, (apud Teles 2009, p. 56), em *Les manifestes littéraires de la belle époque*, de 1956, *Le belle époque* reuniu quatorze dentre outros manifestos da época, as três grandes questões debatidas, assim denominadas: o simbolismo, o movimento da renascença clássica e a arte socialista ou “*engagée*”.

Esses três manifestos se assemelham por pertencerem ao grupo das estéticas fundamentais. O simbolismo, o Decadentismo e o Neoclassicismo mantêm afinidades entre seus temas e suas expressões. O Naturalismo ligado aos manifestos socialistas e Unanimistas. Foram esses três manifestos os principais influenciadores para a evolução e o sentido do aparecimento das vanguardas.

Vanguarda é uma palavra de origem francesa “*avant-gard*”, faz referência também ao batalhão militar que precede as tropas durante uma batalha; devido a isso, as vanguardas são consideradas como tudo aquilo que “está à frente”. Devido a essas definições, surgiram no final do século XIX e início do século XX uma série de movimentos artísticos e políticos.

Juntamente com os movimentos vanguardistas e com o modernismo, surgiu um novo modelo estético chamado de minimalismo, cujo enfoque era reduzir, repetir, para melhor ser assimilado.

1.2 Minimalismo

Consideremos que a ideia de mínimo no campo das artes não surgiu repentinamente. Assim como os demais -ismos na literatura, o minimalismo foi criado emerso a uma série de acontecimentos sociais e literários.

Segundo Flores (2007, p.6), todo movimento literário surge de uma revolução social ou de um acontecimento que influenciou a sociedade de forma direta. É compreensível que de certa forma o homem encontre na literatura uma forma de se expressar diante do que lhe dá prazer ou insatisfação. Se formos analisar o caráter da literatura engajada produzida no Brasil durante a ditadura militar, por exemplo, podemos constatar que a palavra é usada para expressar o sentimento do ser humano, seja este positivo ou negativo – a palavra é uma “arma”:

Muito para além do alcance histórico do conflito que entrançou a arte, quer em momentos ilusionistas, quer em epopeias de expressão autobiográfica, a preocupação emergente na nova arte dos anos sessenta é a ruptura com a representação sustentada no desejo-historicamente latente- de libertação de todas as categorias às quais a obra vinha sendo incrustada. (FLORES, 2007, p, 12)

Com a chegada da imagem digital dos meios eletrônicos, a ideia da oposição clássica do *Ser e Aparência* de Platão, o ideal realista versus o representativo (um verdadeiro dualismo filosófico), passou a ser repensado no campo das artes no geral. Bem como a literatura, que não poderia ficar de fora. No início dos anos sessenta, o minimalismo surge com a pretensão de acabar com essa ideia de dualidade, trazendo consigo uma nova visão da arte, que prioriza a redução dos recursos que a compõe, trazendo a luz dos tempos o minimalismo.

Sendo assim, este novo modelo artístico está ligado a um conjunto de movimentos artísticos e culturais que percorreu vários momentos no século XX, que se caracteriza pelo mínimo de recursos utilizados para a sua composição (seja nas artes plásticas, na música, na literatura, etc.), devido a essa

característica, esse novo estilo de fazer arte recebe o *status de* “o mínimo é o máximo” (assim subtulado pelo Movimento Internacional Poetrix), pois o objetivo dos autores é fazer com que suas criações apresentem o mínimo de recursos possíveis, porém com a finalidade de expressar a mensagem desejada.

1.3 Haikai

Embora vários registros afirmem toda uma trajetória do minimalismo no século XX, há registros mais antigos da presença do minimalismo em poemas orientais.

Os chamados haicais não são algo recente nem marginal ao século XX. Teve sua origem no Japão durante o período Clássico (300 a 1185 d.C.), no qual se destacaram três épocas de grande importância para o desenvolvimento cultural do país: a Era Yamoto, a Nara e a Heian, dando surgimento aos primeiros livros de grafia chinesa.

De meados dos séculos IX ao XIV, mais precisamente durante o Período Medieval (1185 a 1600), a forma poética mais utilizada entre os japoneses era a Tanka, que significa “poema curto”, composto por cinco versos de [5, 7, 5, 7, e 7 sílabas métricas], que abordava as questões religiosas ou tratavam da vida da corte. Os poemas eram líricos e a maioria apresentava tom satírico. Foi através desse tipo de poesia que por volta do século XV houve uma popularização desse novo estilo de fazer poesia. O haikai nesse período já era bem reconhecido.

Após seu reconhecimento, o haikai atravessou a Europa e chegou ao Brasil, tornando-se um estilo de poema universal, composto por uma estrutura silábica versificada de 5/7/5 verso sílabas, que tem por objetivo expressar sua mensagem de forma breve e realista. Na verdade, para entender o que é o haikai é preciso ter sensibilidade, é necessário que o leitor compreenda-o com o coração, como cita Marques (2005. p.21)

Uma conversa sobre haikai precisa ser um entendimento de coração para coração. Tudo simples. De uma forma direta, como a Natureza nos fala. Se você não é capaz de entender a Natureza, de perceber as suas variações e reações não é possível falar sobre haikai.

Diante disso, percebe-se a importância do haikai e o quanto é necessário que haja a mais pura sensibilização por parte do leitor, para que ocorra uma perfeita compreensão do tal.

Embora esse gênero tenha deixado de ser cultuado durante algum tempo, o haikai hoje tem vida própria, sendo considerado um estilo de poema que surgiu para inovar a arte do poetizar. Através de suas variações, veio enriquecer as criações dos autores modernos. Dentre essas variações podemos destacar como representante desse estilo o Poetrix, que, embora seja um gênero independente, é considerada uma derivação do estilo haicaista.

2 Poetrix: um novo gênero da Literatura Minimalista do século XXI

2.1. O que é o Poetrix?

POETRIX é um terceto contemporâneo de temática livre, com título, ritmo e um máximo de trinta sílabas métricas, possuindo figuras de linguagem, de pensamentos, tropos e/ou teor satírico. A palavra POETRIX é um (neologismo criado a partir de POE, poesia e TRIX, três) [...] Gomes, 2002

O *Poetrix* foi criado em 1999, partindo da ideia do baiano Goulart Gomes. Segundo o autor, apesar de o *Poetrix* ser uma inspiração do haikai, poema japonês, cujos autores buscam a simplicidade em seu contexto em seu temas, ele classifica sua criação como uma forma independente:

O *POETRIX* foi proposto, inicialmente, como uma evidente alternativa ao Hai-kai, mantendo a sua forma (em terceto), mas subvertendo o seu conteúdo, ao admitir título, rimas, figuras de linguagem, temáticas diversas e um maior número de sílabas. (Gomes, 2002)

Diferentemente do Haikai, o *Poetrix* apresenta características próprias. Hoje, já é considerado como representante dos “micropoemas”, é composto de um título e uma estrofe de três versos (terceto), com um máximo de trinta sílabas métricas. O título não entra na contagem silábica, a rima não é obrigatória, porém deve causar sensação de agrado ao ouvinte, enquanto o haikai possui a estrutura silábica versifica 5/7/5 silabas e não apresenta rima alguma.

Através dessa estrutura extremamente minimalista, o *Poetrix* surgiu com o objetivo de inovar a arte do poetizar. Um ano após sua criação em 2000, surgiu o MIP (*Movimento Internacional Poetrix*). Esse movimento tem por objetivo divulgar diversos autores anônimos e suas criações inspiradas no *Poetrix*. Atualmente já existem concursos, no qual poetas e seguidores desse gênero

concorrem a uma premiação para os melhores *Poetrix* do ano. Após o concurso, os mesmos são divulgados em um livro.

Apesar, de alguns movimentos existirem após o surgimento do *Poetrix*, poucas pessoas o conhecem, por isso o objetivo de Goulart e seus seguidores nessa nova linguagem poética é que esse novo gênero seja reconhecido mundialmente. Para o autor, o *Poetrix* surgiu na perspectiva de proporcionar uma renovação literária, resgatando e renovando a poesia em tercetos, as quais muitas pessoas escrevem e nem sabem que podem estar escrevendo um *Poetrix*, sua pretensão ao torná-lo conhecido é justamente batizar/nomear algo que muita gente vem fazendo inconscientemente.

2.2. O Poetrix: o mais novo gênero da Literatura Brasileira

Vale salientar que nem o *Poetrix*, nem o *Movimento Poetrix*, foram os únicos movimentos originalmente brasileiros. Ainda no modernismo foram criados outros movimentos. O primeiro foi a *Bossa Nova* na década de 50, que deu início a um novo modo de cantar e tocar samba, sendo reconhecido em todo mundo e tendo como principais divulgadores do ritmo João Gilberto, Vinicius de Moraes, Antonio Carlos Jobim e Luiz Bonfá. Em seguida foi a vez da *Jovem Guarda* na metade da década de 60, tendo seu conhecimento em 65 através de meios mediáticos da época, cujo objetivo era mesclar a música com o comportamento e a moda, e, geralmente quem aderiu a esse gênero se inspirava no Rock e em seus respectivos cantores como Elvis Presley.

Já no final dessa mesma década, outro gênero viria à tona, a *Tropicália*, influenciada pelas correntes artísticas de vanguarda e da cultura pop nacional e estrangeira da época, seu manifesto aconteceu principalmente na música, cujos representantes foram Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa entre outros. Porém também teve influências no cinema e no teatro.

Se o *Poetrix* é um gênero diferente para a Literatura, podemos destacar que, anos antes, também surgiram outros gêneros, representantes da música, que chamaram a atenção muito mais da crítica do que do público, e que assim como o *Poetrix*, tiveram um papel importante na representação das artes no Brasil, porque tais criações representavam a novidade, a diferença, ou seja,

aquilo que era capaz de fazer as pessoas voltarem os olhos para tal “objetivo” e identificar-nos mesmos indícios de modernidade.

Sendo assim, *Poetrix* não é o único gênero presente na história da Literatura Brasileira, antes de seu surgimento, houve também outros gêneros de suma importância para história sociocultural do país. Os gêneros originalmente brasileiros foram os que surgiram junto com o pós-modernismo, entre eles, temos os movimentos, relacionados à música (evidência da época), Tropicalista, a Jovem Guarda e a Bossa Nova. Com isso, não podemos considerar o *Poetrix* como o único gênero e/ou movimento no Brasil, mas sim, como um novo gênero para o campo da poesia minimalista.

3 Analisando alguns Poetrix

3.1. Da estrutura à mensagem do Poetrix

Ao analisarmos o Poetrix “de amor”, da poetrixta Lílian Maia!:

de amor

nada sei

senão

morrer

Podemos perceber que sua estrutura gera é composto de título e apenas uma estrofe com três versos, o que nos mostra um terceto. O título não faz parte da contagem de sílabas métricas, atrela-se ao terceto para ampliar o seu sentido. Sendo assim, os versos são configurados como a continuação semântica do título e/ou o título é a continuação semântica dos versos.

A estrutura do Poetrix admite que haja o máximo de trinta sílabas métricas. O Poetrix em análise é composto de apenas sete sílabas métricas em sua composição total. Como o Poetrix não estabelece limite de sílabas nos seus versos – apenas na sua composição geral – a autora optou por um terceto composto por versos de estruturados em 3/2/2 sílabas em cada.

Tal Poetrix também não apresenta rigor quanto à rima. O fato de um Poetrix ter ou não rima é algo opcional de cada escritor ao que lhe convém escrever. Por isso que em “de amor” não se encontra rimas. Com isso, podemos considerar o Poetrix um gênero poético de possíveis diversidades de rimas.

Nota-se que a autora cria uma espécie de *non sense* ao referir-se ao “morrer de amor” no ultimo verso do Poetrix. Chega a ser ilógico, posto que o amor seja um sentimento que não deveria ser nocivo ao ser humano.

3.2. Poetrix Goulariano

assalariado

vende a vida inteira
pelo pão de cada dia
a liberdade, bóia fria

Ao analisarmos o Poetrix “Assalariado” de Goulart Gomes, podemos perceber a princípio, o quanto esse gênero pode ser abrangente, podendo abordar desde as situações mais simples do cotidiano até as questões de forte interesse social, é o caso do poema supracitado, que expõe o desgosto da forma de trabalho capitalista existente hoje.

Sua estrutura é composta de título e uma estrofe com três versos, sendo, portanto, um terceto. Por ser uma característica do Poetrix, podemos perceber que o título não entra na contagem de sílabas métricas, o título pode ser considerado como um resumo para a compreensão do tema a ser abordado. A utilização de rimas na criação de um Poetrix não é obrigatório, porém, percebemos que no caso de “Assalariado” existe tal rima, “dia/fria”, substantivo/adjetivo, que nesse caso são chamadas de rimas ricas por pertencerem a classes gramaticais diferentes, percebemos também, que há ambiguidade no último verso, “liberdade, bóia - fria”, pois o autor quer dizer que, tal liberdade está boiando por aí sem valor nenhum, e que também essa liberdade é uma quase-não liberdade, se referindo-se ao trabalho escravo.

Os versos deixam uma reflexão ao leitor, quando expressa na sua estrutura a não-liberdade do trabalhador, afirmando que a condição do assalariado é ser tratado como uma mercadoria, “vende a vida inteira”, abandonando sua condição humana, sendo apenas mais uma força de trabalho, sem perspectiva de futuro, em que o mais importante é conseguir “o pão de cada dia”. também podemos perceber que, a expressão “bóia - fria”, expressa um sentido de menosprezo ao trabalhador.

4 DERIVAÇÕES DO POETRIX

O Poetrix deu aos autores poetrixtas, como os chama seu criador, a possibilidade de variação do gênero, ou seja, este gênero conseguiu oportunizar outros gêneros derivados do tal. Através do Poetrix foram criados o Duplix, Triplex e o Multiplx, e ainda com o avanço tecnológico podemos encontrar através do meio midiático da internet Grafitrix, Palavratrix e Letrix.

As formas do Duplix, Triplex e o Multipli, segundo Lílian Maia, em seu ONLINE BOOK, são compostos pela junção de Poetrix independentes e distintos em seus significados e autores, mas que ao se encaixarem, incluindo o título, configuram-se com perfeição, formando um novo poema de temática única.

As formas do Grafix, Palavratrix e Letrix assumem formas distintas das citadas a cima. O Grafitrix é uma composição do Poetrix com uma imagem gráfica. O Palavratrix e o Letrix nos apresentam uma forma de poema concreto ou visual, assemelha-se ao gênero acróstico, onde as letras em sentido vertical remontam a estrutura dos versos em três.

*Disponível em <http://www.lilianmaia.com/ebooks.php>

* **OuLiPo** (*Ouvroir de Littérature Potentiel*, algo como *oficina de literatura em potencial*) é uma corrente literária formada por escritores e matemáticos que propõe a libertação da literatura, aparentemente de maneira paradoxal, através de constrangimentos literários*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Oulipo>

* Constrangimentos literários ou **escrita constrangida** é uma técnica literária na qual o escritor está limitado por uma qualquer condição que proíbe certas coisas ou impõe um padrão. Os constrangimentos são muito comuns na poesia, que exige frequentemente ao escritor que utilize uma determinada forma de verso.

4.1. Duplix

n o i v a // sem segredos

Aila // Goulart

prometo amar-te // de alma virgem
 esperarei por ti, // em minha fortaleza
 enquanto a vida nos separe... // até que o tempo nos una

Ao lermos o duplix apresentado acima, podemos perceber que houve uma espécie de brincadeira com os poetrices dos autores que então se apresentam no texto acima. O Duplix “noiva sem segredos”, naturalmente dos autores Aila Magalhães e Goulart Gomes, nos mostra a possibilidade de remontarmos um novo poema a partir da disposição de dois outros.

O primeiro poetrice fala de uma possível mensagem de um noivo a sua noiva e sua espera ao perdê-la. Em contrapartida, o segundo poetrice fala da relação de cumplicidade entre duas pessoas. As temáticas são completamente distintas, mas ao juntá-las, compõe-se uma estrofe de sentido perfeito e relativo.

Observemos o poema sem as barras, onde podemos perceber o efeito da junção:

n o i v a sem segredos

Aila // Goulart

prometo amar-te de alma virgem
 esperarei por ti, em minha fortaleza
 enquanto a vida nos separe... até que o tempo nos una

4.2. Triplex

pássaro-poeta // em vôo livre // plainando

Antonio Carlos Menezes // aila // Sandra Mamede

sempre refaço os versos, // nas leves curvas do papel // com a tinta do meu
coração

quando o vôo é curto... // desenho asas // liberto o meu pensamento
e não alcanço o universo // então salto sobre o vazio! // e vago no infinito.

O gênero triplex acompanha a mesma filosofia do duplix, só que na perspectiva de, agora, unir três poetriz distintos de sentidos e de autores. É o que constatamos no triplex “pássaro-poeta em vôo livre plainando” dos autores A. C. Menezes, A. Magalhães e S. Mamede.

Observemos sem as barras:

pássaro-poeta em vôo livre plainando

Antonio Carlos Menezes // aila // Sandra Mamede

sempre refaço os versos, nas leves curvas do papel com a tinta do meu
coração

quando o vôo é curto... desenho asas liberto o meu pensamento
e não alcanço o universo então salto sobre o vazio! e vago no infinito.

4.3. Multiplx

Ainda como se já não bastasse a “brincadeira poetrizta” com dois ou três poetriz, há a possibilidade da atividade ser realizada com inúmeros poetriz, caracterizando-a multiplx, tal qual podemos verificar no multiplx abaixo dos autores D. Svergnini, M. Fabre, Mariaw e Karinna:

4.5. As formas Letrix e Palavratrix

Não muito distantes das formas anteriormente citadas, nem da perspectiva *Oulipiana*, o letrix e o palavrrix assemelham-se à forma dos acrósticos, sendo aqueles com mais recursos estilísticos.

O Letrix pode assumir várias formas estilísticas, considerado por Marcos Bastos (2008), uma tendência na linha do concretismo. A ideia é fazer com as letras que se dispõem no título os versos que formam o poetrrix. Pode, ou não, estar acompanhado por uma imagem gráfica, assim como o grafitrix, o título pode está disposto na horizontal e os versos na vertical, na vertical e os versos na horizontal ou na diagonal e os versos na horizontal. Os versos da horizontal devem ser divididos por barras duplas, contendo ao todo 17 sílabas poéticas, desenvolve o tema indicado pelo título. Seu título, sobretudo, deverá conter 7 letras - deverá funcionar como mote, orientando a composição. Escrito verticalmente, representando o contundente e o peremptório. Admitiram-se também vários tipos de pontuações gráficas como: pontos, parênteses, @'s, etc, a fim de criar um texto a partir desses recursos, gerando assim, uma imagem. Vejamos essas características nos letrix de Marcos bastos:

V ~~~~ N ~~~~ A ~~~~ A
 .~ E ~~~~ D ~~~~ V ~~~~ L

havia:// UM, vento, // avia_dor...

A

L

U

A lua é a lua // e ALUA na rua // - nua é a noite!...

MINDUIM

.....M

.....I

.....U

.....D

....N

.I

M com ovo // é FÉ do povo // de pé, só novo.

O palavratrix, segundo Pedro Cardoso (2008), consiste em fracionar uma palavra em três versos, criando assim um duplo sentido para tal. É necessário que haja título para que não fuja da marca poetríxa.

Analise o palavratrix que segue:

Pintando a Vida

a

cor

dar

Percebemos em sua estrutura e composição que caracteriza uma possível adjetivação ou sinonimalização do título, sendo estas, fracionadas em três versos dando ao conjunto variação de sentido.

O primeiro sentido está na fragmentação quando deduzimos que o ato de pintar a vida é dar de fato cor a ela. O segundo sentido está na sinonímia empregada à expressão “Pintando a Vida”, sinônimo de “acordar”.

O palavratrix possibilita a junção com as formas duplix e triplex e multiplx. Assim compôs Pedro Cardoso e Fábio R.Vieira (apud Pedro Cardoso, 2008):

Desmatamento//Fobia do Caipora

de//temer

vasta//a

dor//ria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os esforços apreendidos na pesquisa sobre o gênero e o próprio movimento Poetrix, chegamos às seguintes conclusões parciais: 1. Através do que se pode entender de Literatura Minimalista, o Poetrix é a continuação minimalista aqui no Brasil. Contudo, salientamos que o Poetrix tem sua dissidência os Haikai orientais, que já existem a muito antes das artes de recursos mínimos, se denominarem minimalismo. O que nos faz refletir sobre o real surgimento dessa forma de ser fazer arte e, sobretudo, poesia. 2. O Poetrix apresenta-se como uma tendência particular na literatura Brasileira e mundial. Apesar de sua dissidência nos haicais, o mesmo não se fortalece à sombra dos tercetos orientais, possui, por sua vez, características próprias, sem tantas amarras e de caráter mais livre, uma diferenciação evidente. 3. Temos em mão um novo gênero completamente brasileiro, com características nossos, autores nossos, passamos agora a, mais uma vez (visto que não é o único gênero originalmente brasileiro), exportar poesia para o mundo ligado a literatura.

Embora já o Poetrix – hoje movimento – já se tenha estendido pelo mundo e criado vários autores do gênero, dentre suas variações, ainda há muito que se pesquisar sobre ele. Há uma escassez em pesquisas e trabalhos desenvolvidos e bibliografia reduzida. O que acarreta no desconhecimento de muitos futuros interessados. Por fim, consideramos que muito ainda há o que se pesquisar sobre a obra de Goulart e de todos os artistas envolvidos no gênero, já que continua em expansão a cada nova possibilidade que seus seguidores vão apresentando.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Marcos. **Treze Trix de Marcos Bastos**. Salvador – BA, Overmundo, 2008. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/banco/treze-letrix-de-marco-bastos>. Acesso em: agosto de 2010.

CARDOSO, Pedro. **Palavrix**. Recanto das Letras. 2008. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/1191180>. Acesso em: setembro de 2010.

GOMES, Goulart. **Poetrix antologia I**. 1 ed. Salvador – BA: Scor Tecci, 2002.

_____. **Dez dicas para um bom Poetrix**. Recanto das letras, 2007. Disponível em: www.recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria. Acesso em: fevereiro de 2010

_____. **POETRIX: Uma proposta para o novo milênio**. Recanto das letras, 2007. Disponível em: www.recantodasletras.uol.com.br. Acesso em: Março de 2010.

GONÇALVES, Magaly Trindade. BELLODI, C. Zina. **Teroria da Literatura “Revisitada”**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2ª Ed. 2005.

FLORES, Victor Manuel Esteves. **Minimalismo e Pós-Minimalismo Forma, Anti-forma e Corpo na Obra de Robert Morris**. LivrosLabcom - Covilhã, 2007. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/flores-victor-minimalismo-pos-minimalismo.pdf>. Acesso em: Julho de 2009

MAIAL, Lílian, **POETRIX**. Poetrix/ poetrix/ coletânea de poetrix. Florianópolis, SC: Online Book. 2004. Disponível em: www.movimentopoetrix.com/ebooks. Acesso em: fevereiro de 2010

MARQUES, Cloves. **Máscaras em haikai**. Recife: FacForm, 2005.

MELLO, Ana Maria de Souza. **Haikai e Poetrix**. 2004, ed. 59. Disponível em: <http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=217&rv=Literatura> Acesso em dezembro de 2009.

SEVERGININI, Denise. **Multiplix: Saudade//Melancolia//Suave//Sonata**. Recanto das Letras, 2010. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/poetrix/2477865>. Acesso em: setembro de 2010

SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da Literatura**. São Paulo – SP: Ática, 10 ed. 2007.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro; apresentação dos principais poemas metalingüísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas**, de 1857 a 1972. 19. Ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.